

REAJUSTE DO BOLSA FAMÍLIA

HIGHLIGHTS

O reajuste do Bolsa Família dividiu a conversa entre os três campos, e a disputa em torno do benefício, em plena crise do STF, joga a favor do governo.

- **Temas cruzados.** O aumento do Bolsa Família não virou pauta de um lado só. A extrema-direita ficou à frente, com 43% das 1.255 publicações, a esquerda respondeu com 33% e a imprensa com 24%.
- **A defesa do programa falou de comida e de dignidade.** O maior eixo do recorte, **COMIDA NA MESA**, reúne 27% das publicações e apresenta o benefício pela fome e pela renda das famílias, com a esquerda representando 53% do assunto.
- **A oposição levou o aumento à Justiça Eleitoral.** O deputado Zé Trovão e o candidato Renan Santos acionaram o TSE contra o reajuste, André Mendonça foi sorteado relator e rejeitou a ação de Zé Trovão por falta de legitimidade. O eixo **AÇÃO NO TSE CONTRA O REAJUSTE** reúne 22% das publicações e é o que mais circulou entre os temas, com a imprensa representando 46% de suas interações.
- **A direita enquadrrou o aumento como desespero.** A resposta da extrema-direita ligou o reajuste ao medo da derrota nas urnas e à compra de voto às vésperas do pleito. O eixo **REAJUSTE ELEITOREIRO** representa com 26% das publicações, e a extrema-direita respondeu por 55% delas.
- **O TCU entrou pela via fiscal.** O Ministério Público junto ao TCU pediu a suspensão do decreto por falta de estimativa de impacto, e o ministro do Planejamento respondeu que o reajuste não amplia o gasto. O eixo **VALORES, REGRAS E O TCU** teve a imprensa como maior campo, com 44% das publicações.
- **As canetas no SUS foram o segundo anúncio do dia.** Ainda em Montes Claros, Lula prometeu oferecer as canetas emagrecedoras pelo SUS, e a esquerda viralizou o tema como Bolsa Ozempic, com 49% das 106 publicações do recorte e 61% das interações. A direita respondeu pela acusação de desespero e pela falta de prazo.
- **A disputa favorece o governo.** Num período tomado pela crise do Supremo, o debate em torno do Bolsa Família leva a disputa para o terreno da renda, onde o governo se defende melhor. Cada dia de discussão sobre o benefício é um dia fora

do julgamento no Supremo, e o assunto chegou ao maior volume até agora em 17 de setembro, dia do anúncio, com 1.034 das publicações do recorte.

CONTEXTO

Em 17 de setembro de 2026, a 17 dias do primeiro turno marcado para 4 de outubro, Lula assinou decreto que reajusta o Bolsa Família em 15%. O valor mínimo por família passou de 600 para 691 reais, e o benefício médio subiu de 675 para 777 reais, com pagamento a partir de 19 de outubro. É o primeiro reajuste desde a reformulação do programa, em março de 2023. O anúncio foi transmitido do Palácio do Planalto e caiu num período em que o debate político estava tomado pela crise do Supremo Tribunal Federal, com a sessão de 15 de setembro que discutiu a investigação a Alexandre de Moraes.

A oposição respondeu por duas frentes institucionais no mesmo dia. Na Justiça Eleitoral, o deputado Zé Trovão, aliado de Flávio Bolsonaro, e o candidato à Presidência Renan Santos acionaram o TSE com o argumento de uso eleitoral do programa. André Mendonça, sorteado relator, rejeitou a ação de Zé Trovão por entender que o deputado não tem legitimidade para a representação, reservada a outro candidato à Presidência, e a ação de Renan Santos seguiu pendente. Flávio Bolsonaro classificou a iniciativa do aliado como ilegal e a apresentou como desespero do governo.

No Tribunal de Contas, o Ministério Público junto ao TCU pediu a suspensão cautelar do decreto, sob o argumento de que o reajuste feriria a legislação orçamentária por falta de estimativa de impacto de longo prazo. O ministro do Planejamento, Bruno Moretti, respondeu que a medida não amplia o gasto do governo, por vir de sobras de recursos de outras rubricas. O pedido seguiu em análise no TCU, e o reajuste permaneceu em vigor.

Na mesma agenda em Montes Claros, Lula anunciou que o SUS passará a oferecer as chamadas canetas emagrecedoras para pessoas com obesidade e indicação médica, sem informar prazo nem orçamento, num tratamento que o Ministério da Saúde testa em projeto-piloto desde junho. A imprensa tratou os dois anúncios como um pacote de campanha, e a repercussão desse segundo tema está na seção final deste relatório.

Dados, métricas e narrativas mobilizadas:

Escuta Social | 17/9/26 a 18/9/26 (16h) | 341,3 mil posts, 4,7 milhões interações

RESULTS OVER TIME

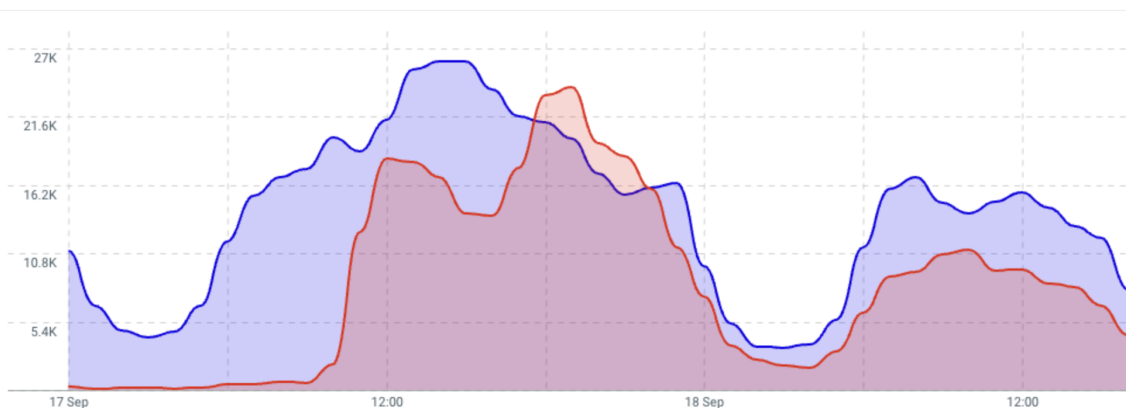


O gráfico retrata a evolução da mobilização sobre o caso envolvendo o anúncio de reajuste do Bolsa Família pelo governo federal entre os dias 17 e 18 (até às 17h) de setembro. Em pouco mais de 24 horas, o tema acumulou **341,3 mil publicações** e **4,7 milhões de interações**. O tema repercutiu especialmente no dia 17, após o anúncio, alcançando o volume de **mais de 23 mil publicações por hora** no final do dia. Na sexta-feira (18), apesar da diminuição da repercussão, o tema continua aquecido, apresentando em torno de **10 mil publicações por hora**.

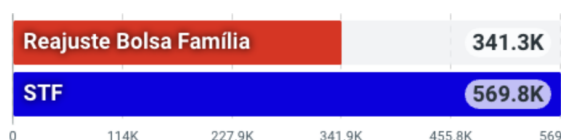
Comparativo Temático | Menções ao Reajuste do Bolsa Família x ao STF

Para fornecer uma visão comparativa sobre a repercussão do tema, o gráfico abaixo mostra a evolução das publicações sobre o reajuste do Bolsa Família (em vermelho) comparada às menções ao Supremo Tribunal Federal (em azul) durante os dias 17 e 18 (até 17h) de setembro. Apesar do maior volume de publicações sobre o STF, tema que vinha apresentando centralidade na agenda política até então, **em pouco mais de 24 horas de repercussão, o reajuste do Bolsa Família conseguiu produzir um volume exponencial de publicações e ultrapassar o engajamento do debate sobre o Supremo.**

RESULTS OVER TIME



Publicações



Engajamento (total de interações)



TABELA 01 • PRINCIPAIS INFLUENCIADORES DO DEBATE

Influencer	Network	Posts	Reach	Reach per mention	Engagement	Engagement per mention
 lulaoficial http://instagram.com/		3	45.2M	15.1M	274.6K	91.5K
 metropoles http://instagram.com/		17	121.8M	7.2M	172K	10.1K
 portalg1 http://instagram.com/		4	49.8M	12.5M	145.9K	36.5K
 Nikolas Ferreira ✓ @nikolas_dm		3	16.7M	5.6M	104.4K	34.8K
 jovempannews http://instagram.com/		2	8.6M	4.3M	96.4K	48.2K
 globo http://instagram.com/		14	80M	5.7M	80.5K	5.7K
 Hayy ⚡ ✓ @Haaaysb		17	400.3K	23.5K	76.9K	4.5K
 SPACE LIBERDADE ✓ @NewsLiberdade		9	4.3M	481.8K	71.5K	7.9K
 jornaloglobo http://instagram.com/		13	48.4M	3.7M	61.4K	4.7K
 UOL http://www.youtube.com/		36	1.4M	38.8K	52.1K	1.4K

Durante o período analisado, os debates sobre o tema nas redes foram realizados por **28,1 mil publicadores únicos**. O ranking dos principais publicadores demonstra uma repercussão dividida entre o anúncio oficial nas redes, a cobertura midiática e críticas de parlamentares e influenciadores da oposição. A lista mescla o perfil oficial do presidente Lula no Instagram, grandes portais e emissoras de notícias (G1, GloboNews, O Globo, Metrôpoles e UOL) com um canal associado à direita (Jovem Pan News), com quase todos no Instagram, com exceção do UOL. Além disso, o parlamentar Nikolas Ferreira e perfis de oposição alcançaram grande engajamento com o tema no X.

Sobre os temas mobilizados pelos principais publicadores, primeiro, as publicações de Lula trataram do anúncio da medida em [reels](#) com a presença de ministros, imagem com [novo valor](#) do piso e vídeo de propaganda eleitoral do presidente defendendo o Bolsa Família como maior programa de inclusão social do mundo e afirmando que enquanto o povo precise, seu governo oferecerá o benefício aos pobres.

Entre as páginas de mídia, além de noticiar o anúncio do reajuste, a ação contra a medida apresentada no TSE e sua rejeição por Mendonça (ex. [G1](#), [GloboNews](#), [O Globo](#)), repercutiram análises realizadas pelos veículos sobre o tema. Na GloboNews, a medida foi observada como “[desespero](#)” frente ao cenário eleitoral, tentativa de conquistar uma [parcela](#) do eleitorado e o [voto das mulheres](#), noticiando também a [declaração](#) do Ministro da Economia de que o reajuste não compromete o orçamento. O Globo indagou o [medo](#) de Lula com uma possível derrota já no primeiro turno e comentou a [semelhança](#) com o reajuste realizado por Jair Bolsonaro, na véspera das eleições em 2022. O UOL apresentou análises semelhantes, considerando o ajuste uma “[cara de pau](#)” com a comparação a Bolsonaro em 2022 e atribuindo [objetivo eleitoral](#) à medida. O [Metrôpoles](#) apresentou a medida como a utilização de uma “carta na manga” por Lula frente à pressão do cenário eleitoral atual, também destacando análise de advogada de associação eleitoral de que a medida seria “[questionável](#)”. A [Jovem Pan](#) noticiou as críticas tecidas por Flávio

Bolsonaro a Lula, que se referiu ao presidente como “incompetente” e “ladrão”, e classificou o reajuste como uma medida ilegal e eleitoral.

Nikolas Ferreira também atribuiu a medida ao “[desespero](#)” de Lula, frente ao [cenário positivo](#) para Flávio, e [ironizou](#) o pedido de inelegibilidade de Jair Bolsonaro em 2022 pelo mesmo motivo. A página SPACE LIBERDADE reproduziu as [críticas](#) de Flávio Bolsonaro à iniciativa de Lula e sua [declaração](#) se comprometendo a manter o reajuste caso eleito, também explorada pelo perfil [Hayy](#).

Em perspectiva: Casos no debate político¹

Esta seção comparativa dos relatórios de 2026 situa cada novo episódio diante de casos anteriores da política nacional, com janelas equivalentes desde o início da repercussão, combinando tamanho, velocidade e permanência.

Para dimensionar a repercussão do episódio, os dados foram comparados com outros casos da política nacional monitorados em 2026. A análise considera o volume acumulado nas primeiras 24 horas, nas primeiras 72 horas e nos sete dias posteriores ao início de cada ciclo. Também são observados o pico horário, o tempo até o pico e a distribuição do volume ao longo da semana. Segue abaixo a tabela atualizada com as primeiras 24h do caso “Ingerência Suprema na PF”.

TABELA 02. COMPARATIVO 12 MESES - MAIORES EVENTOS POLÍTICOS

A data identifica o início do ciclo. A linha em destaque corresponde ao caso atual. Os demais episódios integram a série comparativa; os quatro primeiros ocorreram em 2025 e foram mantidos para ampliar a referência histórica.

Caso	Data	24h	72h	7 dias	Pico horário	Tempo até o pico
Impeachment de Moraes	04/08/2025	329.708	815.242	1.001.367	39,5 mil	22 horas
Condenação de Bolsonaro	11/09/2025	756.141	938.898	1.252.611	98,4 mil	4 horas
Dark Horse	13/05/2026	911.913	1.870.962	3.045.301	80,9 mil	3 horas
PCC e CV como terroristas	28/05/2026	499.562	965.028	1.274.089	40,3 mil	2 horas
Tarifaço	02/06/2026	411.200	684.986	831.638	33,6 mil	10 horas
Jaques Wagner	18/06/2026	177.143	314.192	410.270	14,0 mil	11 horas
Michelle e Flávio	24/06/2026	117.383	208.705	299.146	14,5 mil	3 horas
Lulinha	30/07/2026	180.857	448.569	729.188	13,7 mil	14 horas
Mendonça vs Moraes	01/09/2026	1.011.186	2.251.088	3.500.973	76,4 mil	9 horas
Ingerência Suprema	08/09/2026	562.338	1.621.429	-	52,8 mil	25 horas
Quebra de sigilo Dark Horse	10/09/2026	340.581	661.729	-	32,5 mil	7 horas
Reajuste do Bolsa Família	17/09/2026	254.610	-	-	21,7 mil	9 horas

O caso atual, **Reajuste do Bolsa Família**, começa seu ciclo com **254.610** menções em **24h** e pico de 21,7 mil/h. O total de menções ao caso é maior que a soma registrada pelo caso

¹ Fonte: DX via Talkwalker.

Lulinha, em 30/7, ou a repercussão de Jaques Wagner, em 18/6, e a discussão pública entre Flávio e Michelle Bolsonaro, em 24/6. Trata-se de um dos assuntos que mais reverberou no debate público no ano de 2026, e o quarto no mês de setembro.



Como se comportaram os clusters de perfis políticos e imprensa

O recorte cobre as publicações dos perfis políticos monitorados entre 16 e 18 de setembro de 2026 com termos ligados ao reajuste do Bolsa Família, e soma 1.255 publicações e 14.144.226 interações, agrupadas em seis eixos por proximidade de vocabulário. A extrema-direita produziu 43% das publicações, a esquerda 33% e a imprensa 24%. Na soma de interações a extrema-direita chega a 46%, a imprensa a 28% e a esquerda a 26%. Nenhum campo tomou o assunto para si, e é uma disputa aberta entre os três.

TABELA 03 • CLUSTERS DE VOCABULÁRIOS MAIS UTILIZADOS POR ATORES POLÍTICOS

CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
COMIDA NA MESA	27%	Extrema-direita 40% Esquerda 53% Imprensa 7%	Apresenta o benefício como comida na mesa e dignidade das famílias, terreno em que a esquerda defende o programa e a direita responde com promessas de campanha.	povo, vida, fome, comida, dignidade, renda, mesa, esperança, proteção, mínimo
REAJUSTE ELEITOREIRO	26%	Extrema-direita 55% Esquerda 22% Imprensa 23%	Acusação de que o aumento é manobra eleitoral e sinal de desespero do governo diante das pesquisas.	desespero, eleitoreiro, ilegal, campanha, véspera, compra, voto, bolsonaro, flávio, proibido
AÇÃO NO TSE CONTRA O REAJUSTE	22%	Extrema-direita 43% Esquerda 25% Imprensa 32%	Representações de Zé Trovão e de Renan Santos no TSE e a decisão de André Mendonça, sorteado relator, que rejeitou a de Zé Trovão por falta de legitimidade.	tse, mendonça, relator, ação, sorteado, rejeita, legitimidade, cassação, trovão, renan
VALORES, REGRAS E O TCU	12%	Extrema-direita 21% Esquerda 35% Imprensa 44%	Os números do reajuste, do piso de 691 reais ao início do pagamento em outubro, ao lado do pedido de suspensão feito pelo Ministério Público junto ao TCU e da resposta do Planejamento.	691, 600, 777, 675, outubro, piso, médio, tcu, moretti, planejamento
O REAJUSTE NA CORRIDA PRESIDENCIAL	7%	Extrema-direita 56% Esquerda 21% Imprensa 23%	Leitura do aumento pela disputa eleitoral, com as pesquisas e o risco de derrota do governo no primeiro turno.	pesquisas, datafolha, turno, primeiro, perder, população, pobre, campanha, flávio, presidencial

IMPACTO FISCAL E O MERCADO	6%	Extrema-direita 41% Esquerda 30% Imprensa 30%	Efeito do reajuste sobre as contas públicas e a reação do mercado, com o dólar e a política monetária no mesmo quadro.	<i>fiscal, dólar, monetária, mercado, impacto, orçamento, 2027, econômico, decisões, gastos</i>
-----------------------------------	-----------	--	--	---

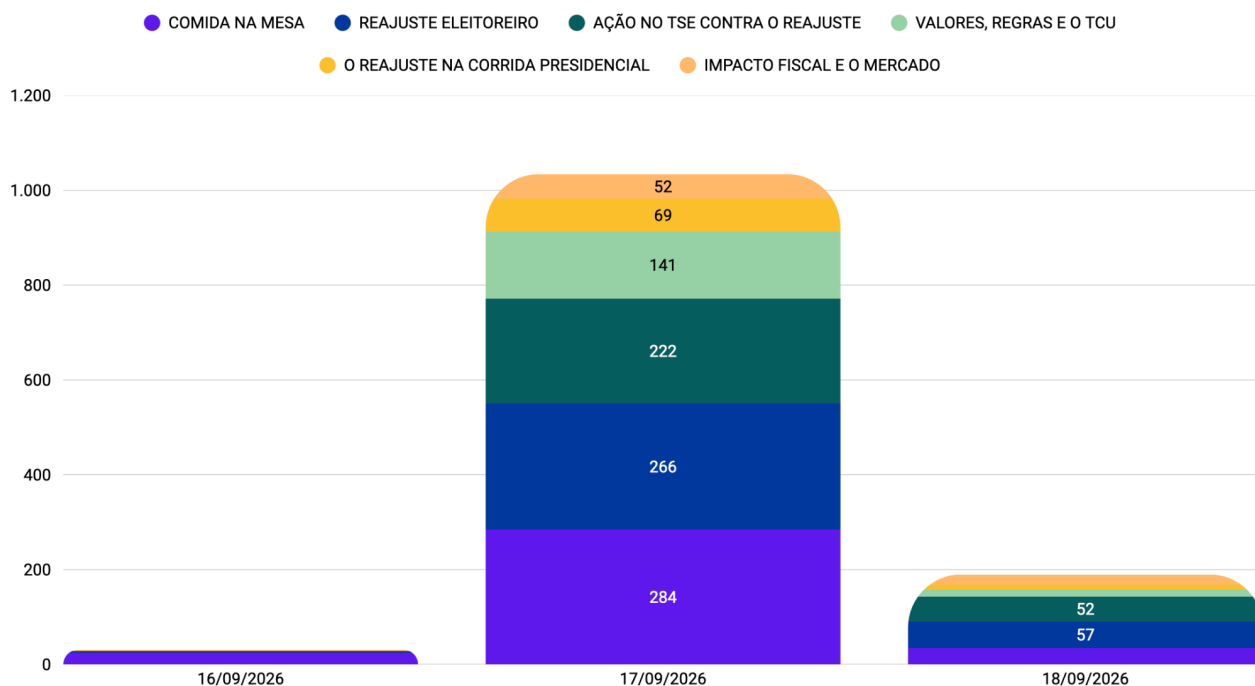
A conversa sobre o reajuste se dividiu entre defender o benefício e transformá-lo em caso eleitoral. A **COMIDA NA MESA** e o **REAJUSTE ELEITOREIRO** ficam quase empatados no topo, com 27% e 26% das publicações, e traduzem os dois lados da briga, a renda das famílias de um lado e a acusação de manobra de outro. A **AÇÃO NO TSE CONTRA O REAJUSTE** vem logo atrás, com 22%, e leva a disputa para o campo institucional. A extrema-direita é maioria em três dos seis eixos, mas a esquerda lidera o maior deles e a imprensa lidera o eixo técnico, sinal de um assunto sem dono único.

TABELA 04 • VOLUME DE PUBLICAÇÕES E ENGAJAMENTO POR EIXO TEMÁTICO

EIXO	TOTAL DE POSTS	% DE POSTS	TOTAL DE INTERAÇÕES	% DE INTERAÇÕES
COMIDA NA MESA	343	27%	3.538.771	25%
REAJUSTE ELEITOREIRO	326	26%	3.165.975	22%
AÇÃO NO TSE CONTRA O REAJUSTE	274	22%	3.936.132	28%
VALORES, REGRAS E O TCU	156	12%	1.249.632	9%
O REAJUSTE NA CORRIDA PRESIDENCIAL	82	7%	1.513.390	11%
IMPACTO FISCAL E O MERCADO	74	6%	740.326	5%
TOTAL	1.255	100%	14.144.226	100%

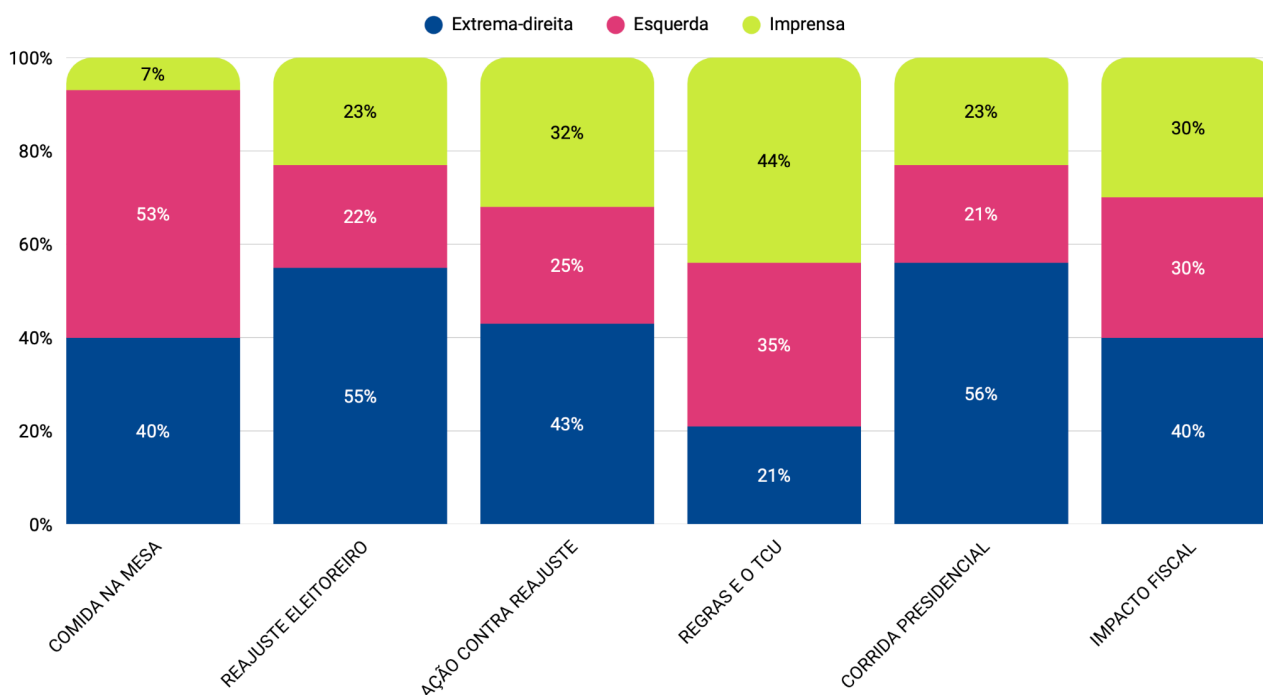
A **AÇÃO NO TSE CONTRA O REAJUSTE** reúne 22% das publicações e sobe para 28% das interações, com índice de circulação de 1,27, puxada pela decisão de Mendonça e pela cobertura da imprensa. O **REAJUSTE NA CORRIDA PRESIDENCIAL** faz o mesmo movimento e sai de 7% das publicações para 11% das interações, o maior índice do recorte, 1,57. No sentido oposto, a defesa do programa na **COMIDA NA MESA** cai de 27% para 25%, e o eixo técnico de **VALORES, REGRAS E O TCU** recua de 12% para 9%. O que rendeu alcance foi a briga pela leitura eleitoral do aumento, e não a explicação do benefício.

GRÁFICO 1 • TEMA POR DIA



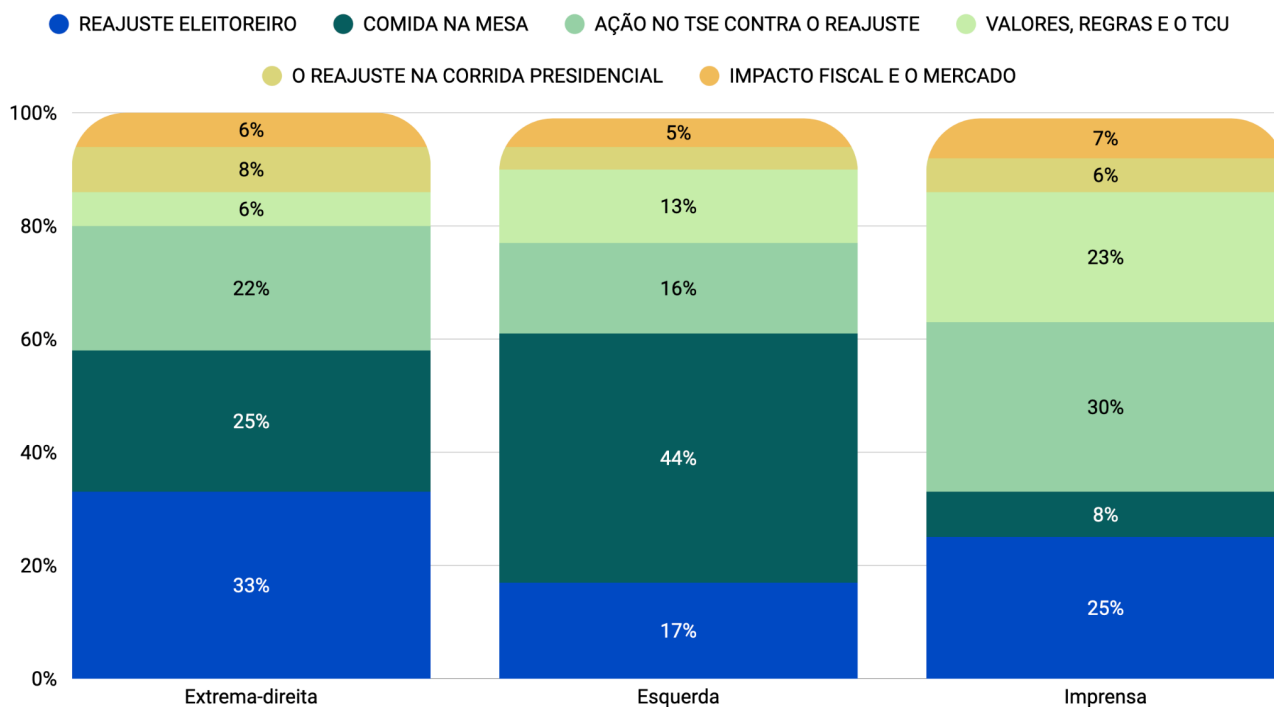
Em 16/9, véspera do decreto, o volume era baixo, com 31 publicações. Em 17/9 o assunto chegou a 1.034 publicações, e os maiores eixos cresceram juntos. A **COMIDA NA MESA** foi a 284 e o **REAJUSTE ELEITOREIRO** a 266, enquanto a **AÇÃO NO TSE CONTRA O REAJUSTE** somou 222 e o eixo técnico, 141. Em 18 de setembro o tema recuou para 190 publicações, com a **AÇÃO NO TSE CONTRA O REAJUSTE** à frente, com 52, sustentada pela repercussão da decisão de Mendonça. Os dados do dia 18/9 são residuais, pois a coleta ocorreu nas primeiras horas do dia, porém a tendência é de **manutenção em níveis altos**.

GRÁFICO 2 • PERFIL POLÍTICO POR EIXO



A esquerda representa 53% das postagens no tema **COMIDA NA MESA**, o eixo em que o benefício é defendido pela renda. A imprensa aparece com 44% em **VALORES, REGRAS E O TCU** e 32% na **AÇÃO NO TSE CONTRA O REAJUSTE**, os dois eixos com um ato para noticiar, a decisão da corte e os números da medida. A extrema-direita chega a 56% no **REAJUSTE NA CORRIDA PRESIDENCIAL** e a 55% no **REAJUSTE ELEITOREIRO**, os dois agrupamentos que tratam o aumento como jogada de campanha. A divisão desenha um assunto em que cada lado fala de uma coisa, e é essa divisão que mantém o tema numa disputa aberta.

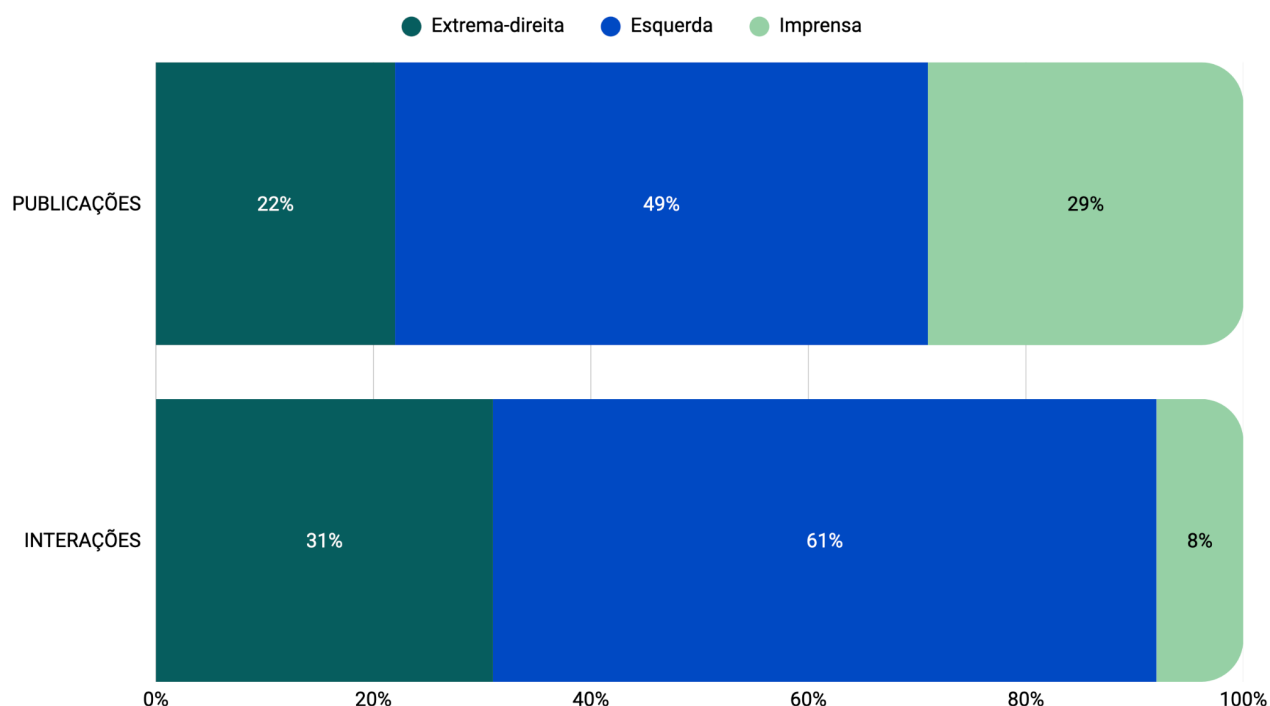
GRÁFICO 3 • TEMAS POR SEGMENTO



A comparação entre os campos mostra três estratégias diferentes diante do mesmo fato. A extrema-direita concentrou 33% de suas publicações no **REAJUSTE ELEITOREIRO** e distribuiu o resto entre a ação na Justiça e a corrida eleitoral, sempre no registro da manobra. A esquerda colocou 44% na **COMIDA NA MESA** e defendeu o benefício pela renda, sem entrar na briga judicial. A imprensa dividiu sua cobertura entre a **AÇÃO NO TSE CONTRA O REAJUSTE**, com 30%, e o eixo técnico, sempre no registro do relato. A leitura confirma a tese do recorte, a de que o reajuste ficou numa disputa aberta entre os três campos, e essa disputa, num período tomado pela crise do Supremo, leva o debate para a renda e o benefício, terreno em que o governo se defende melhor.

As canetas emagrecedoras no SUS

Horas depois do reajuste do Bolsa Família, e na mesma agenda, Lula anunciou que o SUS passará a oferecer as canetas emagrecedoras para pessoas com obesidade e indicação médica. O anúncio rendeu 106 publicações e 1.290.787 interações entre 17 e 18 de setembro, uma base menor que a do reajuste, com o engajamento concentrado em poucos posts de grande alcance. A esquerda produziu 49% das publicações, a imprensa 29% e a extrema-direita 22%. Nas interações a esquerda chega a 61% e a imprensa cai para 8%, sinal de um tema que a esquerda assumiu como vitória.



A esquerda puxou o anúncio das canetas e ainda circulou acima do que publicou. Ficou com 49% das publicações e 61% das interações, à frente da extrema-direita, que teve 22% e 31%, e da imprensa, com 29% das publicações e apenas 8% das interações, sinal de que a cobertura factual dos veículos publicou muito e circulou pouco. O anúncio das canetas seguiu o mesmo desenho do Bolsa Família, com a defesa e o ataque disputando o mesmo fato, e reforçou o dia em que o governo levou a conversa para a saúde e a renda.



Principais Narrativas



Principais temas da direita

Reajuste como medida eleitoral e sinal de “desespero”

A proximidade entre o reajuste do Bolsa Família e pleito eleitoral sustentou a principal narrativa do segmento. O aumento de 15% foi apresentado como [“medida eleitoral”](#). A iniciativa foi associada à [alta na desaprovação](#) do governo e ao desempenho de Flávio Bolsonaro nas pesquisas, com a interpretação de que o governo teria recorrido ao benefício diante do [avanço do adversário](#). A decisão foi descrita como [sinal de “desespero” da campanha](#) e como uma [última cartada eleitoral](#). A medida foi enquadrada como tendo o objetivo de [manipular](#) as classes mais pobres e [“utilizar o dinheiro público para comprar votos”](#). Também repercutiu o argumento de que o reajuste não constava da proposta orçamentária enviada semanas antes ao Congresso, elemento usado para [questionar a motivação da mudança](#). Além disso, o segmento [ironizou](#) a conduta de Lula devido às críticas feitas por sua campanha à mesma ação de Jair Bolsonaro em 2022.

Questionamento jurídico e possibilidade de punição a Lula

A contestação do reajuste na Justiça Eleitoral abriu um segundo eixo, com destaque para as ações que buscavam barrar a medida e questionavam sua legalidade, caracterizando a medida como “[crime eleitoral](#)”. A escolha de André Mendonça como relator ganhou repercussão pela possibilidade de análise de uma ação que [pedia a cassação da candidatura de Lula](#). Também circularam interpretações de que o reajuste poderia configurar abuso de poder político e econômico e [levar à inelegibilidade do presidente](#). Após Mendonça extinguir a ação apresentada por Zé Trovão sem analisar o mérito, parte do segmento aprovou a decisão sob o argumento de que os [beneficiários não deveriam ser prejudicados pela disputa eleitoral](#).

Posicionamentos de Flávio Bolsonaro

Apesar das críticas à ação de Lula, o segmento teve maior cautela nos seus posicionamentos sobre a medida de reajuste. Flávio Bolsonaro [caracterizou](#) a medida como “ilegal” e “eleitoreira”, contudo optou por [responder](#) desafiando Lula e reafirmando que manterá o ajuste caso eleito, e ironizando o valor do aumento como “merreca”. Outros perfis do segmento também [destacaram](#) a necessidade de apoiar o aumento do benefício dada a proximidade do pleito eleitoral.

Críticas ao valor e à condução da política social

Outro eixo questionou o histórico do benefício durante o governo Lula. Perfis de direita criticaram que o valor do benefício está próximo de [50% do salário mínimo](#) e que o reajuste teria sido [proporcionalmente maior](#) do que o do aumento do salário mínimo. Ainda, o novo valor do reajuste foi apresentado como reconhecimento do impacto de uma alta [inflação para a população de baixa renda](#).

Principais temas da esquerda

Recomposição do Bolsa Família e proteção do poder de compra

A narrativa pró-governo apresentou o reajuste como reposição das perdas acumuladas desde 2023. O novo piso de R\$ 691 foi divulgado como uma [recomposição de 15% destinada a preservar o poder de compra](#), com destaque para o período transcorrido desde a última atualização dos valores do programa. A medida também foi defendida a partir de seu custo, com o argumento de que o impacto fiscal seria reduzido diante de [outros gastos e benefícios tributários](#). Publicações também enfatizaram [manifestações antigas](#) de Lula a favor do aumento do valor do benefício e salientaram a [defesa dos mais pobres](#) pelo presidente durante todo seu mandato, em medidas como o fim da escala 6x1 e a criação do Programa Pé-de-Meia.

Flávio Bolsonaro e o PL contra o Bolsa Família

A tentativa de contestar o reajuste no TSE foi usada para construir uma oposição entre a política social de Lula e o campo de Flávio Bolsonaro. A iniciativa de Zé Trovão foi apresentada como uma tentativa do [PL de impedir o aumento de 15%](#). O episódio também recuperou declarações anteriores de Flávio contra o programa, incluindo a expressão “[bolsa-farelo](#)”, e sustentou a narrativa de que o partido de Bolsonaro [voltava a atacar o Bolsa Família](#).

Reajuste como ativo eleitoral de Lula

Parte do segmento incorporou a medida à campanha pela reeleição. O anúncio foi tratado como informação que deveria [ganhar circulação nas redes](#) e como instrumento para ampliar o apoio ao presidente na reta final. Algumas publicações relacionaram o reajuste às pesquisas e ao esforço para [buscar uma vitória no primeiro turno](#). O anúncio também foi interpretado como uma mudança da agenda da campanha, capaz de [colocar o Bolsa Família no foco do debate](#), retirando da pauta central a crise do STF.

Principais temas da imprensa

Reajuste, novos valores e impacto fiscal

A cobertura apresentou os [termos](#) da medida, com o piso do Bolsa Família passando de R\$600 para R\$691 e o benefício médio chegando a R\$777. Também ganhou espaço o impacto previsto nas contas públicas, estimado em pouco mais de R\$5 bilhões ainda em 2026. O anúncio foi contextualizado pela proximidade das eleições e pela justificativa do governo de [repor a inflação acumulada desde 2023](#).

Timing eleitoral e pressão sobre as contas públicas

O momento escolhido para o reajuste foi um dos eixos centrais de análise da cobertura midiática. A medida, anunciada 17 dias antes do primeiro turno, gerou questionamentos de economistas sobre [seu timing e os efeitos fiscais](#). A cobertura também recuperou reajustes concedidos por governos anteriores durante disputas pela reeleição, situando o Bolsa Família como [recurso utilizado em outros ciclos eleitorais](#). A mudança de posição do governo, que antes sinalizava não haver aumento, também foi interpretada como uma [aposta na reta final da campanha](#) em situação de “desespero”.

Disputa no TSE sobre o reajuste

As ações apresentadas à Justiça Eleitoral formaram outro núcleo da cobertura. Houve destaque para a iniciativa de Zé Trovão contra o aumento e para o sorteio de André Mendonça como [relator do processo](#). A posterior rejeição da ação por questões processuais também recebeu repercussão, com a ressalva de que Mendonça [não analisou a legalidade do reajuste](#). A entrada de uma nova ação apresentada por Renan Santos, e analisada também por Mendonça, manteve a [judicialização da medida](#) como parte da cobertura eleitoral.

NOTA METODOLÓGICA.

A base de observação do Instituto é composta por uma lista de atores ligados ao debate político, entre eles políticos, influenciadores, mídia de referência e mídia partidária. A coleta de conteúdos é realizada a partir de perfis no Facebook e Instagram, canais do YouTube, perfis no X e no TikTok, com no total mais de 19 mil perfis. Além disso, foi utilizado para esse relatório dados obtidos pela ferramenta de social listening Talkwalker.

EXPEDIENTE

MOBILIZAÇÃO NAS REDES: REAJUSTE DO BOLSA FAMÍLIA

18 de setembro de 2026

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Chiodi, A.; Costa, A.; Souza, P.; Capone, L.; Vasques, B.; Santos; J.B. MOBILIZAÇÃO NAS REDES: REAJUSTE DO BOLSA FAMÍLIA | Pauta Quente DX. Instituto Democracia em Xequê, 2026. Disponível em: <<https://institutodx.org/publicacoes/>>

Equipe do relatório

Letícia Capone
Alexsander Chiodi
Natália Abrantes
Beto Vasques

João Guilherme Bastos dos Santos
Patrícia Santos
Paulo Roberto de Souza

Design e diagramação: Moara Juliana

INSTITUTO DEMOCRACIA EM XEQUE

Beto Vasques
Diretor de Relações Institucionais
Letícia Capone
Diretora de Pesquisa
Alexsander Chiodi
Coordenador de Relatórios
Patrícia Santos
Pesquisadora Associada
Andressa Costa
Pesquisadora Associada

Contato: contato@institutodx.com